

O trânsito tem um grande problema: os guardas

Além dos problemas naturais do trânsito, o Detran (leia-se os motoristas) enfrenta mais um, a displicência ou alienação com que os guardas responsáveis pelo equacionamento do problema dirige a questão. A TRIBUNA durante três horas visou unicamente como objetivo o comportamento dessas pessoas. E o resultado não poderia ser outro. — como comprovam os fatos e as fotos — senão o de que os homens e guardas que controlam o tráfego) representam quase a metade das causas que provocam os grandes engarrafamentos nas zonas mais críticas dos acessos a cidade.

Nem só da precariedade da ponte Florentino Avidos e dos buracos que estão sendo tapados esta semana pela Prefeitura vivem os engarrafamentos registrados diariamente entre a Vila Rubim e a rodovia Carlos Lindenberg: o despreparo e a desorganização dos próprios guardas, além da falta de sinalização concorrem para aumentar os problemas do tráfego.

Entre 15 e 18 horas - A Tribuna acompanhou o movimento dos guardas desde o início do engarrafamento na Vila Rubim até o seu final já nas proximidades do Alecrim, no município de Vila Velha. E constatou - além de fotografar - cenas que depõem contra a capacidade do Detran como órgão controlador do tráfego: "blitz" realizadas em locais e horários impróprios; falta de guardas nos trechos mais problemáticos e excesso no interior dos postos DR-L e DR-2; demora na retirada de veículos avariados ou batidos sobre a pista e até a ação obstinada de um oficial, que tentava fazer os veículos andarem mais depressa na ponte, enquanto os guardas conversavam animadamente em meio ao engarrafamento.

Apesar de considerada "ação de rotina" pelo tenente de que atuava ontem no posto DR-1, na cabeça das Cinco Pontes, e de ter sido realizada sem o conhecimento do sargento que respondia pelo posto DR-2, localizado no bairro Alecrim em Vila Velha, uma "blitz" foi levada a efeito entre 15 e 17 horas na saída da ponte Florentino Avidos, sentido Vitória-Vila Velha.

Nas duas mãos de direção, seis guardas faziam os motoristas encostarem nas laterais da pista e exigiam documentação do veículo, além da carteira de habilitação. Apesar de ser teoricamente o momento de melhor fluidez do trânsito, a situação ontem estava pior que em outras ocasiões, com os carros entrando e saindo vagarosamente da ponte. E a ação dos guardas que participavam da "blitz" fazia com que a fila parasse praticamente a cada minuto.

Apesar dos protestos dos motoristas - em forma de buzinas estridentes - a "blitz" prosseguia, ora com maior intensidade de um lado, ora de outro. Só foi interrompida por volta das 17 horas, quando, percebendo a presença do fotógrafo, todos os guardas se retiraram do local, caminhando através da ponte em direção ao DR-1. Um deles, ignorando normas básicas de segurança e mesmo de seu tipo de trabalho, parou um ônibus da Viação Alvorada na entrada da ponte e depois embarcou, quando o veículo estava novamente em movimento.

Minutos depois, num dos poucos momentos em que o trânsito chegou a fluir com rapidez, um outro guarda tentou chegar ao local da blitz saltando de um ônibus da viação Planeta ainda em movimento. Quando a porta dianteira foi aberta deparou-se com a máquina do fotógrafo e se abaixou, enquanto o motorista fechava rapidamente a porta e seguiu em direção a Vitória. No local da "blitz" ficava apenas um guarda, segurando um "Walkie-talkie" (transmissor-receptor) com a mão esquerda e tentando controlar com a direita um engarrafamento nos dois sentidos. Em meio às filas de carros interrompeu a "comunicação" para um breve sorriso. Alguns motoristas sorriam também, esquecendo-se momentaneamente de acionar suas buzinas.

Para desespero dos motoristas que enfrentavam a "blitz" na altura das Cinco Pontes, uma outra era realizada simultaneamente próximo a Cobilândia também nos dois lados da pista. Desta

vez, dois guardas requisitados à Companhia de Trânsito eram apenas colaboradores dos oito integrantes da fiscalização volante da Secretaria da Fazenda.

Qualquer carro com "pacotes suspeitos" era obrigado a parar no acostamento para que a mercadoria fosse examinada num trabalho lento que começava pela conferência dos objetos, passava pela exigência de notas fiscais comprovando o pagamento do Imposto de Circulação de Mercadorias e terminava em longas discussões sobre o pagamento do imposto e de multas ou a simples apreensão da mercadoria para ser enviada ao depósito da Secretaria da Fazenda.

Caminhões, táxis, e carros de passeio eram examinados. Segundo os fiscais, grande parte dos produtos que circulam irregularmente pelo Estado é transportada em veículos pequenos, principalmente Volks, para "despistar a ação da Secretaria da Fazenda". Daí a necessidade de "blitz" em diferentes estradas para comprovar a sonegação de impostos.

Até as 17 horas, quando a "volante" se preparava para deixar o local, centenas de carros já haviam sido examinados com apenas 10 apreendidos, a maioria de passeio. "A blitz" fora iniciada às 14 horas e, segundo os representantes da Fazenda, se estenderá até amanhã no mesmo local da avenida Carlos Lindenberg.

O trecho da rodovia coberto pela "blitz" normalmente não apresenta problemas de engarrafamento. Mas ontem as filas de carro eram sempre constantes. Após o tumulto causado pela outra "blitz" junto às Cinco Pontes, os veículos só adquiriam maior velocidade já à altura da fábrica Pepsi Cola. Menos de 500 metros depois eram obrigados a parar novamente para enfrentar a Secretaria da Fazenda. Com isso, os que conseguiam escapar as placas colocadas no meio da pista, passavam pelos dois guardas e depois por oito fiscais. Se não tivessem "embrulhos suspeitos" obrigatoriamente enfrentariam o trânsito lento até a altura do posto DR-2 no Alecrim, onde todos passam a menos de 50 quilômetros por hora, "respeitando" a cabine dos guardas. Daí para a frente poderiam imprimir maior velocidade.

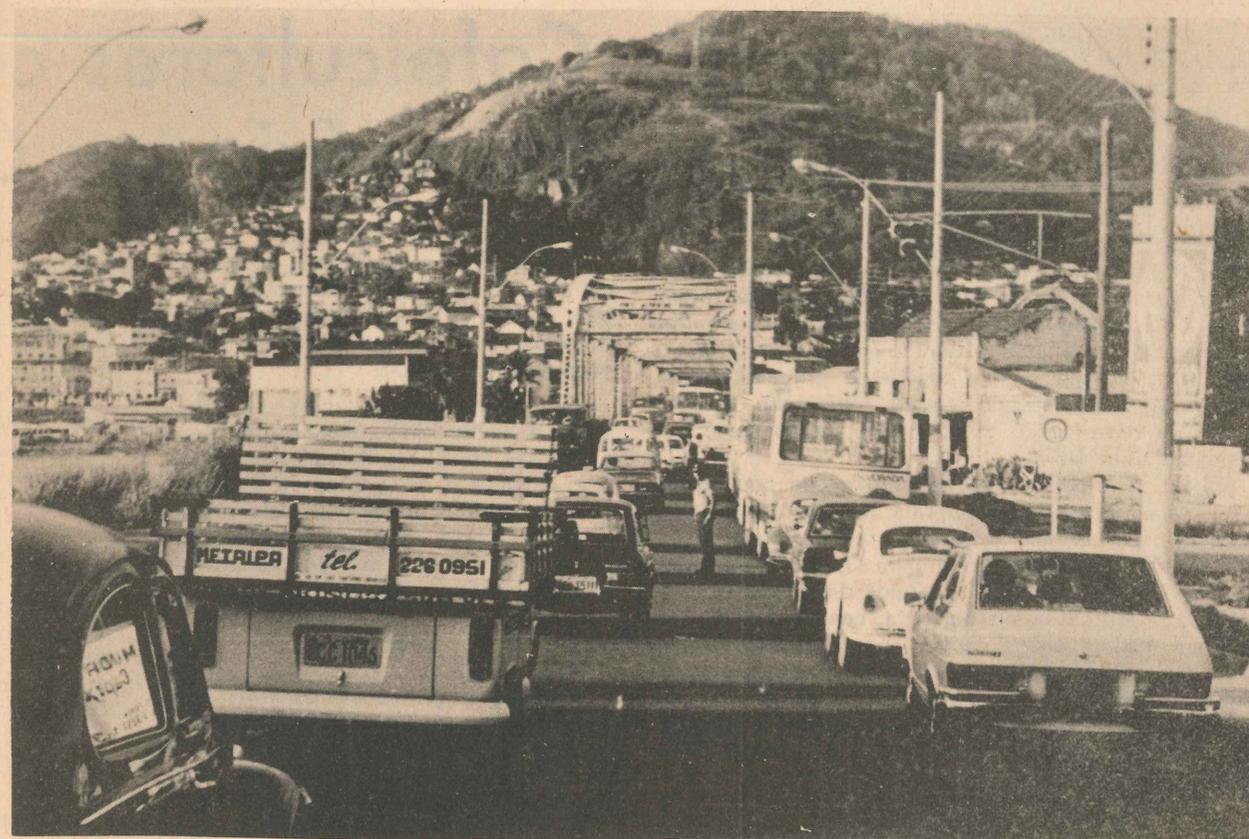
DESORGANIZAÇÃO

No posto DR 2 havia apenas um guarda 'de plantão' na porta. Estava de costas para a rodovia Carlos Lindenberg. No interior um sargento e cinco guardas em volta de uma mesa e ao lado de uma geladeira. Isso num compartimento localizado aos fundos.

Todos desconheciam o engarrafamento nas Cinco Pontes, não tinham sido avisados sobre a "blitz" e não sabiam que o trânsito só começava a fluir bem a partir do posto. Talvez nem o guarda que estava de costas soubesse. A primeira reação do sargento foi de espanto, quando indagado sobre a "blitz" Um guarda que também estava sentado afirmou: "Talvez. Pode ser. Nada mais foi perguntado.

Do outro lado da ponte, no trecho entre a Vila Rubim e o posto DR-1, a situação não foi melhor durante toda a tarde. Para começar, ainda não foi cumprida a promessa do diretor do Detran, capitão Mário Natali, de mandar ligar a sinalização na saída do aterro da Comdusa, e nas duas entradas das cinco Pontes.

Segundo explicações que daria mais tarde o tenente que respondia pelo DRL — não pôde dar o nome — há falta de pessoal para manejar os sinais à tarde. Mas garantiu que a noite eles estariam funcionando "porque esse horário é mais perigoso". Da mesma forma, admitiu que são necessários seis aparelhos transmissores-receptores usados pelos guardas entre o aterro e o sinal de São Torquato. Mas ontem só havia quatro disponíveis. Não explicou se aparelhos ou guardas. Mas estes últimos pareciam estar sobrando, pois seis se mantinham no interior do posto.



Nas Cinco Pontes, o guarda ficou perdido entre os engarrafamentos para a Ilha e o Continente

Na falta de sinalização funcionava o velho esquema de soltar, de tempos em tempos, o trânsito num único sentido, ora em direção a Vila Velha, ora em direção a Vitória. Com isso, as filas eram sempre grandes no aterro da Comdusa, onde dois guardas conversaram tranquilamente às 15h50m indiferentes ao engarrafamento.

CONFUSÃO

O tenente do posto DR-1 reclamava, por volta das 17 horas, da morosidade com que foram removidos um Opala e um caminhão tanque que bateram — de leve — na entrada da ponte. Só após dez minutos os guardas conseguiram desobstruir a pista, o que serviu para aumentar o engarrafamento nos dois sentidos.

Enquanto ele falava, um ônibus encostava junto ao posto e seu motorista saltava para "verificar uns documentos". Apesar de estacionado junto aos guardas, sua frente impedia o acesso a Ilha do Príncipe, e a traseira permanecia sobre a pista, com perigo de provocar um acidente. Como os guardas nada observaram, o tenente teve que tomar as providências advertindo o motorista.

Bastante dinâmico, o tenente estava minutos depois do outro lado da pista advertindo um motorista que quase provocou um acidente e parando um outro carro para averiguação. Depois se limitou a observar o atraso causado ao trânsito por um motorista de Manaus: na saída da ponte, parou no meio da pista, e conversou durante 40 segundos com um guarda, pedindo orientação. Isso com dezenas de carros parados a sua retaguarda. Do outro lado da pista, o tenente tentava aumentar o ritmo da fila em direção a Vila Velha, num dos momentos em que a ponte dava mão em dois sentidos.

Do outro lado da ponte, onde as 17 horas permaneceu apenas

um guarda, o trânsito chegou a ficar paralisado durante um minuto e 20 segundos — tempo cronometrado — enquanto o motorista de uma Variante cor pérola conversava com o guarda, que inutilmente mandava que seguisse ou ao menos saísse da ponte. Quando o motorista resolveu encerrar o "diálogo", nem ao menos foi advertido.

O outro problema notado durante toda a parte foi a falta de critério durante a abertura das Cinco Pontes em sentido único. Numa dessas ocasiões, a ponte só teve trânsito no sentido Vitória Vila Velha durante oito minutos e 20 segundos. No sentido oposto o recorde foi de 4 minutos e 45 segundos. Sabe-se porém que pelos critérios do Detran, a mão única, em qualquer sentido não deve funcionar durante mais de três minutos no local.

As consequências foram filas a partir da Vila Rubim e passando pelo aterro da Comdusa no sentido Vitória-Vila Velha. No sentido contrário, as filas em direção as cinco pontes chegaram em certos momentos a estar compactas a partir de Cobi. E no cruzamento de São Torquato, o único guarda de serviço devia suas atenções entre o rádio transmissor-receptor e quatro filas de carro: uma da Carlos Lindenberg em direção a Vitória; uma da Carlos Lindenberg em direção a São Torquato uma das Cinco Pontes em direção a Carlos Lindenberg; uma das Cinco Pontes em direção a Cariacica e a última de Cariacica em direção a São Torquato e a Carlos Lindenberg.

As 17 horas já mostrava sinais de cansaço, quando passou a impedir que os veículos provenientes de Carlos Lindenberg seguissem em direção as Cinco Pontes. Obrigou a um retorno por São Torquato. Ou seja: reduziu um pouco as demais filas, porém engarrafou São Torquato desde a avenida Graça Aranha à rua Magno Coutinho.